

## EDITORIAL

A Revista Cadernos de Pesquisa da UFMA inicia suas publicações de 2022 com a participação de pesquisadores e pesquisadoras locais, nacionais e internacionais, compondo os doze artigos do presente volume e o Dossiê *A escola pública no contexto do neoliberalismo*, coordenado pelo Prof. Dr. Jorge Sobral da Silva Maia e pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flávia Wegrzyn Magrinelli Martinez.

O primeiro artigo intitulado *ODS4 e a educação superior de qualidade: desafio para a Angola e o Brasil, os países do sul-global*, de autoria de Marialva Moog Pinto e Justino Cangue, apresenta os encaminhamentos realizados na Angola e no Brasil para realizar as metas propostas no ODS4, em especial a Educação Superior de Qualidade. Eles evidenciaram que ambos os países fizeram adequações em seus Planos de Desenvolvimento Educativo, entretanto, continuam com os encaminhamentos realizados antes das Metas estabelecidas nos ODS4, justificando os avanços já realizados, mas não ampliando, efetivamente, seu investimento após orientações da UNESCO.

A educação superior é também objeto de estudo de Yasmin Leon Gomes, Caroline Kretzmann e Daniele Saheb Pedroso no texto: *Aulas remotas nas licenciaturas durante a pandemia: fragilidades e potencialidades*. A partir dos relatos de professores/as de licenciatura de uma universidade confessional de Curitiba, as autoras identificaram como potencialidades das aulas remotas: a comunicação e a interação de qualidade entre docentes e estudantes; e como suas fragilidades: a falta de exposição dos estudantes durante os encontros, a queda da frequência, agravada pela carência de acesso de qualidade ao meio digital.

O terceiro texto é um significativo contributo para a história da educação brasileira ao trazer *O legado do laboratório de psicologia na formação de professores normalistas no Ceará*, como espaço das práticas pedagógicas aplicadas pelo professor Lourenço Filho, com base nas técnicas e metodologias da Escola Nova. Nele, Edna Rodrigues Barros, Hamilton Viana e Osterne Nonato Maia Filho também evidenciam a repercussão desse laboratório, implantado na Escola Normal do referido estado, na década de 1920, na formação de professores até os presentes dias.

Em *Reflexões sobre as novas diretrizes para a formação de professores e sua relação com a gestão educacional e escolar em diferentes etapas e modalidades*, Kallyne Kafuri Alves reflete sobre as mudanças estabelecidas pela Resolução nº 2/2019, de 20 de dezembro de 2019, e analisa sua relação com a gestão e a formação nos Currículos de Cursos de licenciatura, em especial no Curso de Pedagogia. Tomando como referência os estudos de Paulo Freire, a autora recorre aos conceitos de arbitrariedade e anestesia his-

tórica para demonstrar como as alterações propostas na mencionada legislação impactam na luta pela gestão democrática e pelo desenvolvimento da formação de professores.

O quinto artigo intitula-se: *Coordenação pedagógica e formação de professores: a reflexividade, a interdisciplinaridade e a práxis pedagógica*, e é de autoria de Hamilton Perinck Vieira, Charmênia Freitas de Sátiro e Fátima Maria Nobre Lopes, que apresentam uma reflexão crítica relacionada às práticas interdisciplinares no trabalho do/a coordenador/a pedagógico como possibilidade de ações transformadoras na escola pública. O estudo reconhece a possibilidade da vivência da interdisciplinaridade nesses espaços, por meio de práticas transformadoras e reflexivas no processo de ensino, mediadas pelo trabalho do/a coordenador/a pedagógico, notadamente na formação continuada do corpo docente.

Francy Sousa Rabelo, Maria Socorro Lucena Lima e Isabel Maria Sabino de Farias analisam a relação entre universidade e escola como uma troca significativa na formação de professores/as, mediante sua vivência em grupos de pesquisas, conforme discorrem no sexto artigo, sob o título *Pesquisa e formação: o GLEPDIAL e o desenvolvimento profissional docente na educação básica*. As autoras reconhecem que a participação de docentes em grupos de pesquisa fomenta o seu retorno à Universidade, ressignificando seus projetos pessoais e profissionais, bem como a apropriação de conhecimentos, favorecendo a reflexão de sua prática.

Elaine Cristina Pamplona Seiffert e Eliane Juraski Cemillo registraram no artigo *Responsabilidade socioambiental: dos documentos oficiais que regem a educação à prática docente* não somente a análise de documentos legais que regem a educação brasileira, como também uma sequência didática na qual este conceito foi colocado em prática por uma das autoras. A pesquisa buscou identificar como a expressão Responsabilidade Socioambiental apresenta-se na documentação analisada e responder ao questionamento de como o referido conceito se materializa no contexto da sala de aula, constatando que é necessário que ele saia das letras para se materializar no trabalho docente, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos comprometidos com o equilíbrio ambiental e a justiça social.

O artigo seguinte, igualmente voltado para a temática socioambiental, *As vozes das crianças diante dos desafios socioambientais na cidade*, é de autoria de José Cavalcante Lacerda Junior, Maria Inês Gasparetto Higuchi e Evelyn Lauria Noronha, que ouviram crianças de uma escola de artes de Manaus, Amazonas, partindo do princípio de que as ouvir é uma abertura para expandir o conhecimento sobre a sociedade. Segundo os autores, as vozes do/as alunos/as foram incluídas num contexto bibliográfico a fim de problematizar a relação da criança com a cidade, destacando a relevância do reconhecimento delas como sujeitos. Os resultados evidenciam a necessidade das vozes infantis na compreensão dos processos de percepção sobre a circulação, apropriação e vivências no contexto urbano.

A infância também se encontra presente no próximo artigo que trata sobre *As contribuições de Foucault para uma discussão sobre infância(s) e sexualidade (s)*, escrito por Ana Carolina Bresolin Stakonski e Ivone Maria Mendes. Elas objetivaram discutir como os poderes modernos incidem sobre os corpos infantis por meio do dispositivo de sexualidade, conduzido as condutas

das crianças e produzindo uma determinada sexualidade infantil. Constataram que a criança e sua sexualidade são produzidas como objetos da ciência moderna, em que discursos médico, psicológico e pedagógico contribuem para tornar o corpo infantil produtivo e docilizado, bem como que a família e a escola assumem um papel de vigilantes e produtores da infância moderna.

Ana Maria Esteves Bortolanza é a autora do décimo artigo que trata sobre o *Desenvolvimento e linguagem na infância: implicações epistemológicas a partir da teoria histórico-cultural*, baseando-se em autores como Vygotsky, Luria, Leontiev, Bakhtin e outros. A pesquisa considera indispensável conhecer as implicações epistemológicas sobre desenvolvimento com foco na linguagem, tendo em vista a apropriação das máximas qualidades humanas pela criança nas relações com o outro, por meio de atividades que fazem sentido para ela. Razão pela qual a autora conclui sobre a importância da linguagem no desenvolvimento infantil, assim como de a escola planejar e executar atividades que o propicie.

*A inserção dos bebês na educação infantil em uma comunidade quilombola de Mato Grosso* é o estudo realizado por Joice Ribeiro da Silva e Angela Rita Christofolo de Mello no município de Poconé/Mato Grosso, no Distrito de Nossa Senhora Aparecida do Chumbo, na Creche Municipal Vovó Teófila. A pesquisa etnográfica partiu de inquietações, após a constatação da quase inexistência de produções no campo da educação infantil quilombola; também permitiu às autoras evidenciar que a creche se constitui como um espaço de referência cultural, identitária e produtora de história, visto que os bebês que ali estão participam ativamente desse processo.

O texto sobre *Movimento das relações intergovernamentais na educação do Tocantins*, escrito por Rosilene Lagares, analisa como vem se constituindo essas relações nas políticas públicas e na gestão da educação do mencionado estado. De acordo com a pesquisadora, os resultados remetem à reflexão a respeito da ausência não somente no Tocantins, mas em outros estados, de normas e orientações próprias quanto à forma e ao conteúdo das relações intergovernamentais e instâncias próprias configurando o regime de colaboração.

Finalizando, agradecemos a valiosa contribuição e a confiança dos autores e das autoras que submeteram as suas produções resultantes de estudos e pesquisas para serem publicadas na Revista Cadernos de Pesquisa. Esperamos que os artigos reunidos no presente volume contribuam para novas leituras, apreciações e suscitem o desenvolvimento de outras pesquisas sobre as questões da educação brasileira e de contextos internacionais.

Convidamos o público leitor para apreciar os artigos que compõem o Volume 29, Nº 1 da RCP, incluindo o Dossiê: *A escola pública no contexto do neoliberalismo*, e desejamos uma boa e proveitosa leitura.

Iran de Maria Leitão Nunes  
Francisca das Chagas Silva Lima  
César Augusto Castro